

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2014 – Versão Resumida

Qualidade
Responsabilidade Ambiental
Cidadania
Ética
Interculturalidade e multiculturalidade
Igualdade de oportunidades



FICHA TÉCNICA

<i>Título</i>	Plano de Atividades e Orçamento de 2014
<i>Coordenação</i>	Direção (Álvaro Cartas)
<i>Autoria</i>	Inovinter – Centro de Formação e Inovação Tecnológica
<i>Data de Realização</i>	Agosto, 2013
Aprovado pelo Conselho de Administração em 2013/08/27	
<i>Propriedade</i>	NOVINTER – Centro de Formação e de Inovação Tecnológica Av. Almirante Reis, n.º 45 – R/C Dto 1150-010 Lisboa

Introdução

No contexto da grave crise económico-financeira que Portugal atravessa e do consequente panorama de instabilidade social que se vive, marcado pelo aumento do desemprego e da pobreza, o próximo ano não será um ano fácil e, exigirá de todos empenho e determinação para ultrapassar as dificuldades que se esperam.

Do ponto de vista das linhas que nortearão o Inovinter no próximo ano, a palavra de ordem será: Qualidade e eficiência!

Qualidade e eficiência, porque procuraremos todas as oportunidades de melhoria na qualidade dos serviços prestados e na utilização dos recursos disponíveis. Para a concretização desta aspiração, contamos com a motivação e as energias de todos e todas, dos órgãos sociais, dos colaboradores/as e dos formadores/as. Seguiremos, desde logo, as orientações das entidades tutelares da educação e formação – IEFP, IP e ANQEP, IP – com espírito criativo e participativo.

Continuaremos a priorizar a reorganização dos serviços, procurando centralizar e normalizar processos de trabalho, descentralizando o nível de decisão com o reforço do controlo interno, eliminando tarefas que nenhum valor acrescentado trás à prestação dos serviços de educação e formação ou, ao suporte administrativo inerente.

Paralelamente, dedicaremos a nossa atenção à implementação do SGQ - Sistema de Gestão da Qualidade e da obtenção da certificação na ISO 9001: 2008, que permitirá tornar o Inovinter uma instituição mais eficiente e focada na satisfação do seu público-alvo: os/as formandos/as e, de um modo geral, a comunidade envolvente.

Na procura contínua de potenciar a eficácia da instituição e, consequentemente, dos seus recursos humanos, dedicaremos esforços à promoção de condições que permitam o desenvolvimento sustentado das competências e qualificações dos/as colaboradores/as, visando:

- Melhorar e desenvolver as competências técnicas;
- Aumentar o nível de formação geral;

- Criar um ambiente favorável à criatividade e à gestão da mudança;
- Elevar a excelência na qualidade dos serviços prestados ao utente.

No que respeita ao POF - Plano de Oferta Formativa, pretendemos contribuir para a implementação das políticas públicas de emprego e de formação profissional, através de uma oferta de qualificações diversificada, quanto às modalidades e ao público-alvo que corresponda às prioridades definidas a nível nacional, regional e local.

O POF foi também desenhado e construído, tendo como base o diagnóstico de necessidades efetuado junto das entidades parceiras e dos potenciais destinatários e, pretende, responder às necessidades efetivas das empresas e da população ativa – empregada e desempregada – numa perspetiva de melhoria das competências e qualificações e de construção de percursos de qualificação profissional que promovam o emprego, a competitividade das empresas, bem como a formação ao longo da vida.

Os desafios decorrentes da atual crise económica e social dão ênfase e centralidade à formação profissional, por forma a sustentar processos de desenvolvimento competitivo e da promoção da coesão social, permitindo a todos os cidadãos e cidadãs, independentemente da sua situação pessoal, social ou económica que adquiram, atualizem e desenvolvam aptidões específicas, bem como as competências e qualificações necessárias para promover a sua empregabilidade e incentivar o aprofundamento da sua formação, a cidadania e o diálogo intercultural.

Continuaremos a reforçar e ampliar as parcerias com entidades locais; empresas; sindicatos; centros de emprego; organizações da economia social e outras entidades de educação e formação, pois estas adquirem relevo na execução do plano de formação, bem como no desenvolvimento do processo de encaminhamento para o CEQEP.

Criaremos as condições logísticas e técnicas para o funcionamento do CQEP e promoveremos a divulgação das suas atividades de informação, orientação e encaminhamento de jovens e adultos que procurem uma formação escolar, profissional ou de dupla certificação e no desenvolvimento de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências.

Continuaremos a investir na dinamização de espaços de reflexão com os/as formadores/as, para tornar a aprendizagem mais atrativa, criativa e promover a troca de experiência, boas práticas pedagógicas e de recursos entre pares.

Apesar dos constrangimentos financeiros, continuaremos a prosseguir uma política de investimento nas infraestruturas – uma das condições prévias para o sucesso e qualidade da formação. Inclui-se aqui o equipamento, manutenção das instalações, disponibilização de recursos pedagógicos e otimização das TIC.

No âmbito do novo Quadro Estratégico para a Cooperação Europeia na Educação e Formação, procuremos, em parceria com outras estruturas de educação e formação, integrar e desenvolver projetos europeus que reforcem a cooperação, criem valor acrescentado e melhorias no domínio das práticas de educação e formação.

No âmbito da cooperação para o desenvolvimento, continuaremos a aprofundar e ampliar a cooperação sustentada em Angola e São Tomé e Príncipe, enquadrada na área da formação e nas linhas estratégicas nacionais, enquanto contributo no quadro da luta contra a pobreza e na melhoria da oferta formativa nestes países, bem como no aprofundamento das relações históricas e culturais entre Portugal e estes povos.

Continuaremos a desenvolver uma política de gestão criteriosa, transparente e eficiente, bem como a maximização dos recursos disponíveis.

Serão necessários/as e contamos com todos e todas os/as colaboradores/as do Inovinter!

Capacidade Formativa

Com uma distribuição geográfica equitativa e uma cultura de proximidade e de trabalho em parceria, contribuindo deste modo para a deslocação da formação para os locais onde existam necessidades formativas diagnosticadas, o Inovinter garante uma cobertura geográfica de todo o Portugal Continental a partir das suas estruturas fixas denominadas por Delegações e Polos.

Salientando a importância dos recursos físicos e materiais disponíveis para a organização e a execução, qualitativa e quantitativa, dos seus projetos, asseguramos os requisitos necessários e adequados ao funcionamento da atividade formativa.

Nas suas instalações, o Inovinter tem diligenciado no sentido de assegurar as condições de acessibilidade requeridas às pessoas com necessidades especiais, as condições ambientais adequadas (luz, temperatura, ventilação, insonorização) e as condições de higiene e segurança, realizando para tal, os investimentos identificados como necessários. Dispomos nas Delegações e Polos, de um local de atendimento devidamente identificado, observando uma imagem institucional atual e adotada transversalmente, evidenciando-se de igual modo, as áreas destinadas a salas de reuniões, auditórios, salas de estudo e biblioteca/mediateca, entre outros.

A existência de várias salas de formação teórica e salas próprias para a formação no domínio das novas tecnologias permite a realização simultânea de diversas ações de formação, uma vez que estes espaços se encontram permanentemente dotados com o correspondente mobiliário indispensável ao desenvolvimento da formação e os meios informáticos e didáticos (como computadores e respetivos periféricos, impressoras, quadros interativos, videoprojectores, telas de projeção e quadros brancos).

Salvaguardando-se as exceções devidamente autorizadas pelo Conselho Diretivo do IEF,IP requeridas com a finalidade de assegurar as melhores condições ambientais, de conforto, segurança e higiene dos/as utentes, quer as salas de formação teórica, quer as salas destinadas à formação em informática possuem uma capacidade instalada

para um máximo de 20 formandos/as, permitindo promover sessões de formação de índole teórica e prática, na vertente simulada.

Simultaneamente, o Inovinter disponibiliza no âmbito do projeto de formação “Nas Aldeias”, salas de formação teóricas e salas de formação de informática itinerantes, devidamente equipadas com computadores (no máximo um computador por cada dois formandos/as e um computador para o/a formador/a), monitores, cavalete, vídeo projetor e tela de projeção, permitindo assim, garantir às parcerias constituídas as condições pedagógicas requeridas para a realização de ações de formação fora das suas estruturas fixas.

Tendo como objetivo essencial a promoção da atividade formativa para a valorização dos recursos humanos numa perspetiva transversal a todas as atividades económicas, o Inovinter reconhece as exigências de investimento em materiais, software e equipamentos nas áreas de formação técnicas, particularmente as de cariz mais prático.

Deste modo, e em articulação com a equipa pedagógica, procura-se assegurar atempadamente todas as condições requeridas à realização da ação de formação dentro dos parâmetros de qualidade exigidos, realizando todos os necessários investimentos e/ou estabelecendo protocolos de parcerias com Escolas, Empresas ou outras Instituições, sempre que se diagnostiquem necessidades que carecem de ser colmatadas.

Fica deste modo assegurada, a capacidade formativa do Inovinter na realização de ações em diversas áreas de formação e de proporcionar esses serviços nos locais onde as necessidades são diagnosticadas.

Áreas de Intervenção

A. Formação Profissional

A atividade formativa prevista para o Inovinter no ano de 2014, procura contribuir positivamente para a implementação das políticas públicas de emprego e de formação profissional, privilegiando-se as ofertas de qualificação que respondam às prioridades estratégicas definidas a nível nacional e regional.

Nesse sentido, procurámos que o Plano de Formação desse resposta às orientações atualmente existentes, nomeadamente aquando da distribuição da oferta formativa pelas diversas modalidades de formação, à prioridade atribuída às áreas de educação e formação e às respetivas saídas profissionais consideradas prioritárias, à submissão de propostas formativas que respeitem os referenciais constantes no Catálogo Nacional de Qualificações e à constituição de grupos de formação, sempre que as condições logísticas e técnico-pedagógicas o permitam, com um mínimo de 20 formandos/as.

Com um Plano de Formação de âmbito nacional, mas elaborado a partir de um diagnóstico de necessidades de formação concretizado pelas estruturas locais do Inovinter, envolvendo a participação de diversas entidades parceiras, pretendemos proporcionar as respostas de formação mais ajustadas à qualificação da população, quer se tratem de jovens ou de adultos, empregados ou desempregados.

Simultaneamente, com o objetivo de refinar a atividade formativa realizada, serão submetidas as correspondentes candidaturas às regiões, modalidades e programas operacionais respetivos.

O Plano de Atividades contempla para o ano de 2014, a realização de 527 ações de formação enquadradas em diversas modalidades de formação, nomeadamente os cursos de Aprendizagem, os Cursos de Educação e Formação de Adultos ou as Formações Modulares Certificadas, com principal destaque para a medida “Vida Ativa”.

A.1 Objetivos Globais

Neste ponto iremos caracterizar a oferta formativa prevista para o ano de 2014, oferta diversificada do ponto de vista das modalidades formativas, áreas temáticas e públicos-alvo.

Conforme já foi salientado, o Plano de Formação integra na sua construção, por um lado, as orientações de âmbito geral do IEFPI, IP direcionadas aos Centros de Gestão Participada e por outro, as necessidades diagnosticadas localmente pelas estruturas locais e regionais do Inovinter, reunindo contributos de entidades e parceiros locais.

As metas globais fixadas para 2014 são as seguintes:

Modalidade	Ações	Formandos/as	Horas	Volume
Aprendizagem	5	71	6.031	83.339
EFA	8	164	5.345	109.248
Formação Modular	469	8.777	28.825	542.325
Formação para a Inclusão	1	18	200	3.600
Prestação de Serviços	38	478	1.261	16.229
Projeto de Cooperação	6	120	156	2.880
Total Geral	527	9.628	41.818	757.621

Tabela 1 - Análise por Modalidade - Ações / Formandos (as) / Horas / Volume de Formação

O Plano de Formação contempla a realização de 527 ações de formação, às quais correspondem 9.628 formandos/as, 41.818 horas de formação e 757.621 horas de volume de formação.

Comparativamente ao Plano de Formação inicial de 2013, encontra-se previsto um acréscimo de volume de formação de aproximadamente 208.000 horas (crescimento de cerca de 38%). Contudo, este aumento exponencial esbate-se por comparação com o Plano de Formação para 2013 retificado em Abril do corrente ano, com valores quase coincidentes (757.621 horas de volume de formação previstas para 2014, face às 768.203 previstas para 2013).

O seguinte gráfico permite observar a distribuição das 527 ações pelas diversas regiões. Destacam-se as regiões do Alentejo, Centro e Norte com respetivamente 159,

150 e 140 ações. Algarve e a região de Lisboa e Vale do Tejo, com respetivamente 45 e 33 ações, surgem como as regiões com menor número de ações previstas.

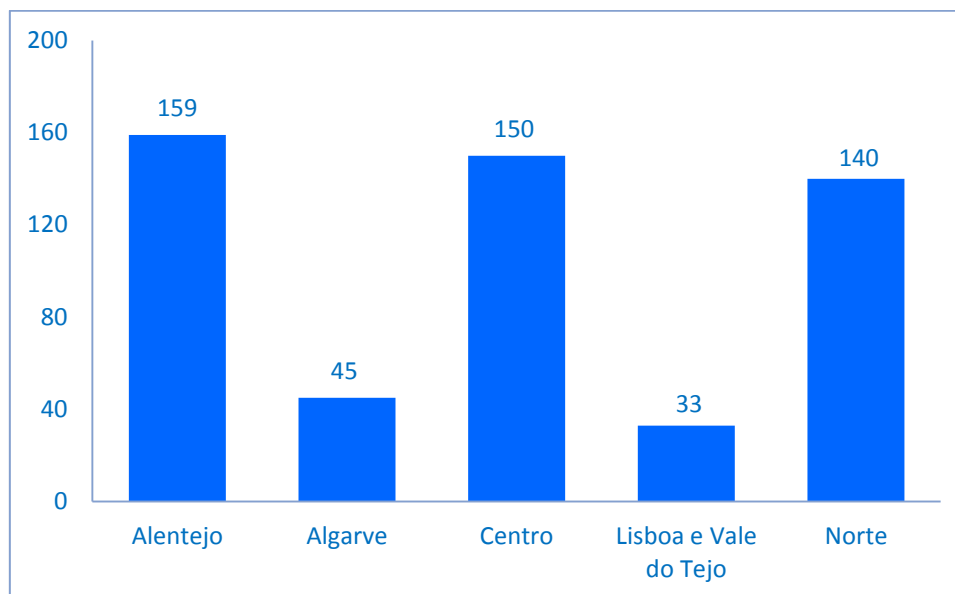


Gráfico 1 - Distribuição das Ações de Formação por Região

No que concerne à distribuição do volume de formação por região, destaca-se a região Norte, que mercê de um maior número de ações de longa duração apresenta 31% do total das 757.621 horas de volume formativo. As regiões do Alentejo e do Centro, com respetivamente 30% e 26%, ocupam a segunda e a terceira posição.

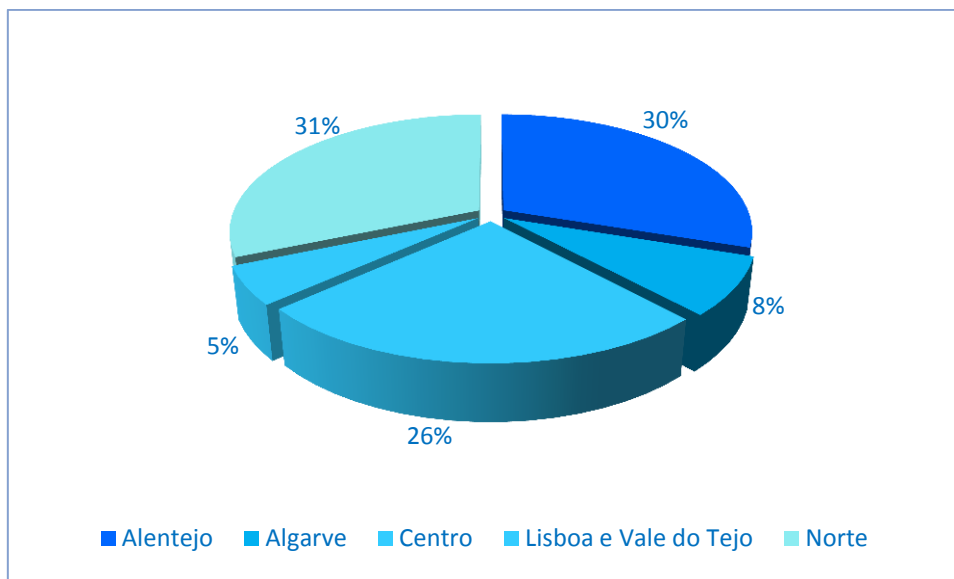


Gráfico 2 - Volume de Formação por Região

A distribuição do volume de formação pelas diversas modalidades formativas permite observar uma forte incidência na Formação Modular Certificada, que representa cerca de 72% do total do volume de formação previsto. A modalidade Educação e Formação de Adultos e Aprendizagem seguem-se com 14% e 11%, respetivamente.

Com uma menor representatividade, surge a Formação para a Inclusão e as ações de formação contínua, previstas no projeto de Cooperação com São Tomé e Príncipe.

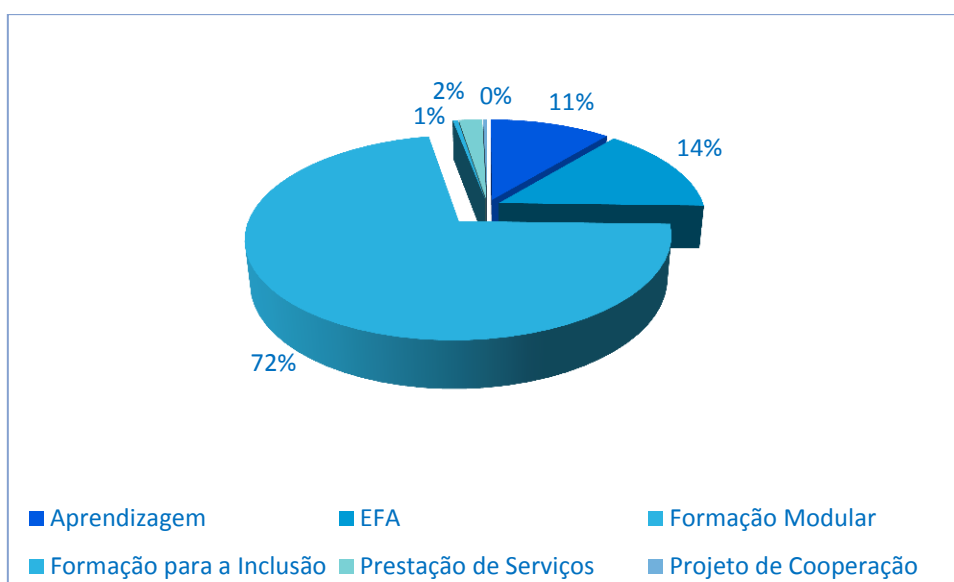


Gráfico 3 - Volume por Modalidade de Formação

A.2 Cursos EFA

Os cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA) são uma oferta de educação e formação, cujos referenciais se encontram disponíveis para consulta no Catálogo Nacional de Qualificações, destinada a adultos que pretendam aumentar as suas qualificações.

Estes cursos desenvolvem-se através de percursos de dupla certificação ou, sempre que tal se revele adequado ao perfil e história de vida dos adultos, de habilitação escolar.

Os cursos EFA destinam-se aos indivíduos que:

- Prioritariamente tenham uma idade igual ou superior a 18 anos (a título excepcional, poderá ser aprovada a frequência num determinado curso EFA a formandos/as com idade inferior a 18 anos, desde que estejam inseridos no mercado de trabalho);
- Pretendam aumentar ou completar o seu percurso escolar;
- Desejem obter uma qualificação profissional.

A realização de ações de formação nesta modalidade, privilegia como destinatários os adultos que necessitem de obter uma qualificação profissional e não sejam detentores de habilitações escolares suficientes.

No decorrer do ano de 2014, o Inovinter terá em funcionamento oito cursos EFA, realizando-se dois na Região Norte, três na Região Centro, dois cursos na Região de Lisboa e Vale do Tejo e um na Região do Alentejo, prevendo a participação de 164 formandos/as e a realização de 5.345 horas de formação.

Todas as ações transitam de 2013 e, à exceção dos dois cursos EFA realizados em Lisboa em que o Inovinter assegura a componente tecnológica e o Agrupamento Escolar Nuno Gonçalves assegura a componente de formação de base, todos os restantes cursos são realizados exclusivamente nas instalações do Inovinter, pressupondo a dupla certificação escolar e profissional.

Analisando as respetivas áreas de formação, é de salientar o facto de dois cursos corresponderem à área dos “Audiovisuais e Produção dos Media” e os restantes seis se encontrarem igualmente distribuídos pelas áreas constantes na seguinte tabela.

Regiões	Alentejo		Centro		Lisboa e Vale do Tejo		Norte		Total	
Área de Formação	Formandos	Volume de Formação	Formandos	Volume de Formação	Formandos	Volume de Formação	Formandos	Volume de Formação	Formandos	Volume de Formação
Audiovisuais e Produção dos Media			18	16.812			24	21.840	42	38.652
Comércio			21	18.102					21	18.102
Secretariado e Trabalho Administrativo					20	3.840			20	3.840
Ciências Informáticas							22	21.186	22	21.186
Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)	18	21.852							18	21.852
Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação					25	3.600			25	3.600
Trabalho Social e Orientação			16	2.016					16	2.016
Total Geral	18	21.852	55	36.930	45	7.440	46	43.026	164	109.248

Tabela 2 – Áreas de Formação por Região - EFA

A.3 Cursos de Aprendizagem

Os cursos de Aprendizagem surgem como uma resposta de dupla certificação para os jovens que não concluíram o ensino secundário, privilegiando as áreas de educação e formação e a componente tecnológica, que responda a necessidades atuais e emergentes do mercado de trabalho.

Os/as destinatários/as destes cursos devem reunir, cumulativamente, os seguintes requisitos:

- Idade inferior a 25 anos;
- 3.º Ciclo do ensino básico ou equivalente (ou habilitação superior ao 3.º ciclo do ensino básico ou equivalente, sem conclusão do ensino secundário ou equivalente).

A formação organiza-se de acordo com os planos curriculares disponíveis no portal do IEFP, IP e, complementarmente, aos disponíveis no Catálogo Nacional de Qualificações.

A realização de ações de formação nesta modalidade privilegia como principais destinatários, os jovens sem o ensino secundário e as áreas de formação com uma forte componente tecnológica, que respondam às necessidades atuais e emergentes do tecido empresarial local.

Tendo por base o diagnóstico das diversas realidades locais, o Inovinter iniciou em 2012, a realização de cinco ações de formação, contemplando duas ações na área da “Hotelaria e Restauração” (no Polo de Vila Real de Santo António e no Polo de Vila Viçosa), uma em “Eletricidade e Energia” (no Polo de Moura) e na área do “Comércio” (realizada no Polo de Braga), sendo que as mesmas irão decorrer ao longo de 2014, estipulando um total de 71 formandos/as e um volume de 83.339 horas.

Regiões	Alentejo		Centro		Algarve		Norte		Total	
Área de Formação	Formandos	Volume de Formação	Formandos	Volume de Formação	Formandos	Volume de Formação	Formandos	Volume de Formação	Formandos	Volume de Formação
Audiovisuais e Produção dos Media			9	13.194					9	13.194
Comércio							13	17.290	13	17.290
Hotelaria e Restauração	18	19.530			16	17.200			34	36.730
Eletricidade e Energia	15	16.125							15	16.125
Total Geral	33	35.655	9	13.194	16	17.200	13	17.290	71	83.339

Tabela 3 – Áreas de Formação por Região – Aprendizagem

A.4. Vida Ativa - Formar e Integrar

A medida de intervenção denominada por “Vida Ativa”, tem como destinatários os/as desempregados/as inscritos/as nos Centros de Emprego constituindo-se como públicos prioritários:

- Os/as desempregados inscritos há mais de seis meses;
- Os/as desempregados que não possuam o 9º ano de escolaridade ou que não possuam uma qualificação ajustada ao mercado de trabalho;
- Os/as desempregados que integrem agregados familiares em que ambos os membros se encontrem desempregados/as ou agregados monoparentais.

Esta medida que visa a qualificação profissional através do desenvolvimento de percursos de formação modular, baseados em Formações Modulares do Catálogo Nacional de Qualificações, processos de Formação Prática em Contexto de Trabalho e ainda de processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

O Inovinter irá recorrer prioritariamente, ao desenvolvimento de Percursos de Formação Modular Certificada, com oferta extensiva a todas as regiões de Portugal

Continental, privilegiando a formação de natureza tecnológica e orientada para as necessidades concretas do mercado de trabalho.

Deste modo está previsto um total de 47 ações de formação, contemplando 878 formandos/as, 8.000 horas de formação e um volume total 151.600 horas, encontrando-se as respetivas horas de formação distribuídas por região, de acordo com o seguinte gráfico.

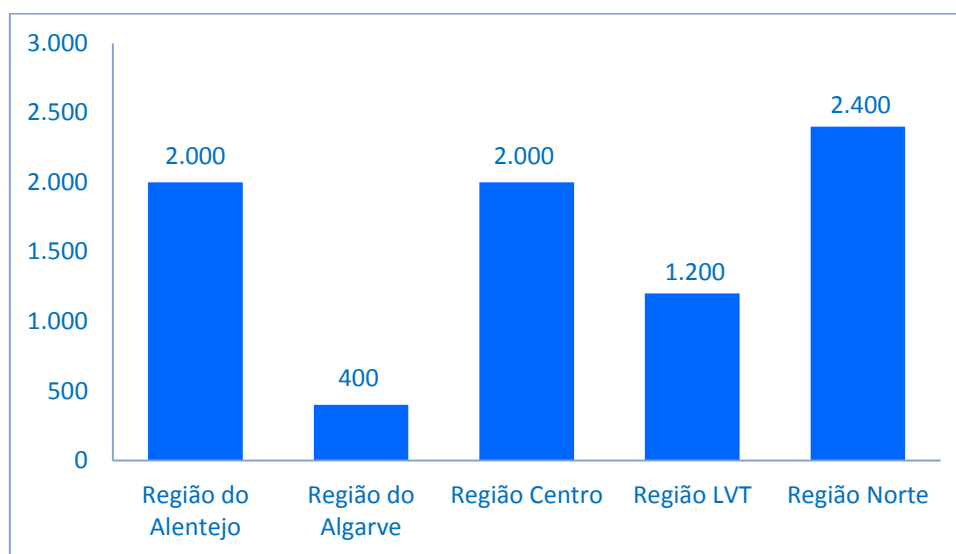


Gráfico 4 - Medida "Vida Ativa" - Distribuição das Horas de Formação por Região

A.5. Formações Modulares – UFCD

As formações modulares destinam-se a adultos com idade igual ou superior a 18 anos, sem qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem conclusão do ensino básico ou secundário.

As formações modulares são capitalizáveis para a obtenção de uma ou mais qualificações constantes no Catálogo Nacional de Qualificações e permitem a criação de percursos flexíveis de duração variada. A organização curricular das formações modulares realiza-se, para cada unidade de formação, de acordo com os respetivos referenciais de formação, com principal destaque para a componente de formação tecnológica.

A prioridade vai no sentido de proporcionar uma oferta formativa que vise responder às necessidades concretas dos ativos, empregados e desempregados, permitindo a construção gradual de percursos de qualificação por parte dos adultos, respondendo às necessidades individuais de formação que se configurem num projeto de obtenção de uma qualificação ou atualização/aperfeiçoamento, com vista à ocupação de um posto de trabalho e/ou responder a necessidades concretas de formação e qualificação dos recursos humanos das empresas.

O Inovinter integra na sua oferta formativa, um conjunto de formações modulares de nível 2 e 4, quase exclusivamente na vertente de formação tecnológica, que integram um amplo e diversificado conjunto de referenciais de formação constantes do Catálogo Nacional de Qualificações.

No ano de 2014, encontram-se previstas 469 ações de formação, contemplando 8.777 formandos/as, um total de 28.825 horas e um volume de formação de 542.325 horas.

Da análise ao seguinte quadro, salienta-se o maior peso percentual do volume de formação associado à área do “Comércio” com um total de 17%, seguido das “Ciências Informáticas” com um peso de 12,5% e da área “Trabalho Social e Orientação” com 10%.

É de salientar igualmente, o maior peso inerente ao volume de formação previsto para a região do Norte, representando cerca de 32% dos objetivos estipulados, seguido da região do Alentejo e Centro, com cerca de 30% e 26%, respetivamente.

Regiões	Alentejo		Algarve		Centro		LVT		Norte		Total	
Área de Formação	Formandos	Volume de Formação	Formandos	Volume de Formação	Formandos	Volume de Formação	Formandos	Volume de Formação	Formandos	Volume de Formação	Formandos	Volume de Formação
Artesanato	40	2.000									40	2.000
Audiovisuais e Produção dos Media	80	5.500	60	2.000			36	4.500	120	14.500	296	26.500
Biblioteconomia, Arquivo e Documentação	56	2.800									56	2.800
Ciências Informáticas	110	7.000	100	7.000	950	41.900	120	5.100	160	7.000	1.440	68.000
Comércio	285	21.250	60	2.500	212	23.600	36	7.200	384	38.700	977	93.250
Contabilidade e Fiscalidade	16	400			280	27.500			40	5.000	336	32.900
Construção e Reparação de Veículos a Motor	16	400									16	400
Construção Civil e Engenharia Civil	38	1.900									38	1.900
Cuidados de Beleza									40	2.000	40	2.000
Desporto	32	800									32	800
Enquadramento na Organização/Empresa	212	13.800	60	2.500	392	13.000	16	800			680	30.100
Elettricidade e Energia	20	1.000							56	1.900	76	2.900
Eletrónica e Automação	16	400									16	400
Finanças, Banca e Seguros			40	2.000							40	2.000
Floricultura e Jardinagem	20	4.000									20	4.000
Gestão e Administração	60	12.000	20	1.000							80	13.000
História e Arqueologia	34	1.300	60	2.500							94	3.800
Hoteleria e Restauração	131	4.575	80	6.000					180	8.000	391	18.575
Indústria do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro	142	8.150	20	1.000					40	1.000	202	10.150
Indústrias Alimentares									40	1.500	40	1.500
Línguas e Literaturas Estrangeiras							64	3.200			64	3.200
Marketing e Publicidade	20	4.000	36	3.700					120	5.000	176	12.700
Materiais									20	500	20	500
Pescas	20	1.000									20	1.000
Produção Agrícola e Animal	80	3.000							20	4.000	100	7.000
Proteção de Pessoas e Bens			60	2.500							60	2.500
Saúde	210	13.150			240	10.400			200	18.000	650	41.550
Secretariado e Trabalho Administrativo	88	9.400	20	500	36	1.800	48	2.400	60	2.000	252	16.100
Segurança e Higiene no Trabalho	52	5.000							20	1.000	72	6.000
Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	268	10.300	20	500	180	7.000	32	800	400	30.500	900	49.100
Serviços de Transporte			20	500							20	500
Silvicultura e Caça	68	2.100									68	2.100
Tecnologia dos Processos Químicos	63	3.150									63	3.150
Trabalho Social e Orientação	340	15.450	40	1.000	138	13.200			344	25.300	862	54.950
Turismo e Lazer	232	11.100	140	5.500	20	1.000			148	7.400	540	25.000
Total Geral	2.749	164.925	836	40.700	2.448	139.400	352	24.000	2.392	173.300	8.777	542.325

Tabela 4 – Áreas de Formação por Região - UFCD

A.6. Percursos Formativos

Excetuando os casos previstos na legislação, particularmente os percursos formativos constituídos no âmbito da medida “Vida Ativa”, onde é autorizada a composição de percursos contemplando dois referenciais constantes do Catálogo Nacional de Qualificação, considera-se um percurso de formação modular, quando uma ação de formação integra várias Unidades de Formação de Curta Duração do mesmo referencial de qualificação, podendo ser organizado da seguinte forma:

- Contemplando só formações modulares da componente de formação de base (exceto do nível B1);

- Só com formações modulares da componente de formação tecnológica;
- Quer da componente de formação de base, quer da tecnológica.

Privilegiamos a constituição de percursos formativos com uma carga horária de referência de 200 horas e contendo quase exclusivamente, unidades de formação da componente de formação tecnológica, sendo destinados preferencialmente, a adultos ativos desempregados/as (de salientar que a maioria dos percursos estão enquadrados na medida “Vida Ativa”).

No plano de formação para 2014, encontra-se contemplado um total de 60 percursos formativos, prevendo a frequência de 1.146 formandos/as, uma carga horária de 12.250 horas e um volume de 232.900 horas.

A.7. Formação nas Aldeias

Tendo como objetivo, a deslocalização de ações de formação para localidades com baixa densidade populacional, normalmente afastadas dos grandes centros urbanos e através da celebração de parcerias junto de entidades com relevância local (Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, PME), este projeto, inicialmente denominado por “Informática nas Aldeias”, tem contribuído desde o seu início, para combater as assimetrias regionais, proporcionando igualdade de oportunidades no acesso à formação profissional, de norte a sul e do litoral ao interior do país.

Este projeto do Inovinter, mereceu em 2002, uma menção honrosa na Categoria de Boas Práticas atribuída pelo Júri do Prémio Agostinho Roseta, que homenageia em cada ano as pessoas singulares e coletivas que mais se tenham distinguido na implementação e difusão de boas práticas, nomeadamente nos domínios de participação dos/as trabalhadores/as nas empresas, qualificação dos recursos humanos, inovação organizacional, segurança e higiene no trabalho, contratação coletiva, concertação social e cidadania empresarial.

No ano de 2014, o projeto “Formação nas Aldeias” abrangerá 1.613 formandos/as, inseridos em 79 ações de formação, perfazendo 3.625 horas e um volume total de formação de 73.925 horas.

O seguinte quadro, representa a distribuição do número de formandos/as e do respetivo volume, por área de formação, associados ao projeto “Formação nas Aldeias”, nas diversas regiões do país.

Região	Alentejo		Algarve		Centro		Norte		Total	
Área de Formação	Formandos	Volume de formação	Formandos	Volume de formação	Formandos	Volume de formação	Formandos	Volume de formação	Formandos	Volume de formação
Artesanato	40	2.000							40	2.000
Biblioteconomia, Arquivo e Documentação	40	2.000							40	2.000
Ciências Informáticas			40	1.000	120	6.000	80	4.000	240	11.000
Comércio	65	3.250	20	500			40	2.000	125	5.750
Contabilidade e Fiscalidade					20	1.000			20	1.000
Finanças, Banca e Seguros			20	1.000					20	1.000
Floricultura e Jardinagem	20	4.000							20	4.000
História e Arqueologia			20	1.000					20	1.000
Hoteleria e Restauração	45	1.625	60	2.000			60	3.000	165	6.625
Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro	20	1.000							20	1.000
Produção Agrícola e Animal	40	1.500					20	4.000	60	5.500
Proteção de Pessoas e Bens			20	1.000					20	1.000
Saúde – Programas não Classificados Noutra Área de Formação	118	3.450							118	3.450
Secretariado e Trabalho Administrativo	20	1.000							20	1.000
Segurança e Higiene no Trabalho	20	1.000							20	1.000
Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	136	5.800							136	5.800
Serviços de Transporte			20	500					20	500
Silvicultura e Caça	20	500							20	500
Tecnologia dos Processos Químicos	45	2.250							45	2.250
Trabalho Social e Orientação	244	8.050							244	8.050
Turismo e Lazer	160	7.500			20	1.000	20	1.000	200	9.500
Total Geral	1.033	44.925	200	7.000	160	8.000	220	14.000	1.613	73.925

Tabela 5 – Áreas de Formação por Região – “Formação nas Aldeias”

A.8. Português para Todos – PPT

O Programa Português para Todos (PPT) visa facultar à população imigrante, residente em Portugal, que comprove não possuir a nacionalidade portuguesa e que apresente uma situação, devidamente, regularizada de estadia, permanência ou residência, o acesso a um conjunto de conhecimentos indispensáveis a uma inserção de pleno direito na sociedade portuguesa, promovendo a capacidade de expressão e compreensão da língua portuguesa e o conhecimento dos seus direitos básicos de cidadania, entendidos como componentes essenciais de um adequado processo de integração, através de um conjunto de ações de formação em língua portuguesa.

Os cursos de “Português para Falantes de Outras Línguas” de nível A1+A2 contemplam uma carga horária total de 150 horas, sendo constituídos por Unidades de Formação de Curta Duração constantes do Catálogo Nacional de Qualificações.

Reconhecendo a importância que este projeto assume na inclusão social e profissional dos/as imigrantes, o Inovinter submeteu nos últimos anos, candidaturas em parceria com o Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI), para a realização destas ações de formação, na sua sede em Lisboa e, em 2012, na região Norte.

Tendo em conta a parceria já consolidada com o CNAI, as boas relações institucionais com o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) e a verificar-se a abertura de novas candidaturas, o Inovinter dará continuidade a este projeto em Lisboa e procederá, sempre que se considere adequado, a um diagnóstico a fim de se identificar a necessidade de intervenção noutros locais do país.

A.9. Formação para a Inclusão

Nesta modalidade encontra-se contemplado o percurso de Formação em Competências Básicas, que visa dar resposta aos adultos que não possuam competências de leitura, escrita, cálculo ou uso das tecnologias de informação e comunicação, que lhes permitam aceder às ofertas de formação de dupla certificação bem como à promoção da sua autonomia, autoaprendizagem e trabalho cooperativo.

Integrado na medida “Vida Ativa” e articulando a sua execução com a atividade prevista para o CQEP, encontra-se contemplado para a região de Lisboa e Vale do Tejo, um percurso de 200 horas, agregando unidades de Leitura e Escrita (Iniciação e Aprofundamento), de cálculo (iniciação) e de sensibilização às TIC.

A.10. Prestação de Serviços

Encontra-se contemplado em plano, um conjunto de ações de formação na modalidade de prestação de serviços, com principal destaque para a área da formação de formadores/as (inicial e contínua), com uma representatividade superior a 70% do volume de formação total, seguida da área de desenvolvimento pessoal, com uma representatividade de cerca de 14% do volume total.

Regiões	ALENTEJO		ALGARVE		CENTRO		LVT		NORTE		TOTAL	
Área de Formação	Formandos	Volume de Formação	Formandos	Volume de Formação	Formandos	Volume de Formação	Formandos	Volume de Formação	Formandos	Volume de Formação	Formandos	Volume de Formação
Artesanato	16	400									16	400
Ciências Informáticas									7	49	7	49
Desconhecido ou não Especificado	12	300							24	192	36	492
Desenvolvimento Pessoal	15	210			64	960	10	80	93	946	182	2.196
Enquadramento na Organização/Empresa									7	175	7	175
Formação de Professores e Formadores	54	3.723	26	2.392	79	2.064	12	1.080	31	2.258	202	11.517
Hotelaria e Restauração	16	800									16	800
Línguas e Literaturas Estrangeiras							12	600			12	600
Total Geral	113	5.433	26	2.392	143	3.024	34	1.760	162	3.620	478	16.229

Tabela 6 – Áreas de Formação por Região – Prestação de Serviços

Pretende-se realizar um total de 38 ações de formação, abrangendo 478 formandos/as, 1.261 horas e um volume de 16.229 horas, correspondendo a cerca de 2,1% do volume de formação previsto para 2014.

A.11. Estratégias

Uma estratégia descentralizada e de proximidade junto do nosso público-alvo possibilitará, identificar e responder atempadamente às necessidades concretas dos contextos locais onde atuamos, permitindo de uma forma célere e acima de tudo informada, proceder aos ajustamentos considerados como necessários a um contexto que, com maior ou menos rapidez, sofre constantes mutações.

Em 2014, o Inovinter prosseguirá a mesma estratégia, procurando **fomentar novas parcerias** e estreitar as existentes com os Centros de Emprego; Federações e Uniões de Sindicatos; Câmaras e Juntas de Freguesia; Empresas; Instituições e outros

agentes de desenvolvimento económico; social e cultural a nível local e regional, tornando-se num agente ativo no desenvolvimento local, sobretudo ao nível das regiões mais periféricas.

As estratégias a adotar passam também pelo aprofundamento e implementação de novas ações de marketing e de comunicação junto dos/as nossos/as destinatários/as (individuais e coletivos), sendo primordial o papel do **Site institucional do Inovinter** nesta área de atuação. Também ao nível da conceção de instrumentos de divulgação, tais como os folhetos institucionais, deverão ser tidos em conta mecanismos inovadores e criativos que possibilitem a divulgação da oferta formativa do Inovinter, tendo consciência dos constrangimentos financeiros existentes.

Os/as formadores/as são igualmente considerados/as elementos estrategicamente determinante nas diversas fases da operacionalização da formação, sendo o seu recrutamento e seleção um fator crítico de sucesso para a formação. Deste modo, deverá haver uma elevada preocupação na constante atualização da **bolsa de formadores/as** e na necessidade de garantir que os/as mesmos/as reúnam as condições requeridas para o exercício desta atividade de modo a garantir a qualidade técnica e pedagógica das ações de formação.

Mais do que continuar a aprofundar as metodologias associadas ao **recrutamento e seleção de formadores/as e à avaliação do seu desempenho**, recorrendo inclusive ao Software de Gestão da Formação, o Inovinter irá aprofundar e estreitar a ligação que mantém com toda a sua equipa de formadores/as, existindo nesse aspeto um papel relevante atribuído ao Software de Gestão de Formação pelos acessos que esta aplicação permite ao/às formadores/as, mas também promovendo reuniões e fomentando a sua in/formação contínua, quer seja pela iniciativa “Mediateca Itinerante”, pela promoção de ações de formação continua nas diversas Delegações e Polos, pela realização de Workshops com temas relacionados com a área pedagógica ou a planificação e respetiva operacionalização das Comunidades de Prática.

Deverá ser novamente reconhecida a importância do investimento efetuado no **Software de Gestão da Formação** que tem permitido aumentar a eficiência e eficácia

organizacional em diversos níveis e áreas, em que se pretende continuar a aperfeiçoar as suas funcionalidades numa ótica de melhoria contínua.

O envolvimento de todos/as trabalhadores/as, em prol de objetivos estratégicos comuns e que visem a adoção de práticas que apontem à **melhoria contínua** é um objetivo que tem norteado a atuação do Inovinter e, que em 2014, continuará a ser um dos pilares estratégicos do Centro.

Tal postura tem reflexos em práticas que se têm solidificado e que se refletem por exemplo na **partilha de informação** via Intranet; na constituição de grupos de trabalho ou, nas diversas reuniões locais, regionais e nacionais que, envolvendo os/as trabalhadores/as com diversas responsabilidades, permite de uma forma profícua o *brainstorming* em prol de objetivos pré determinados.

A.12. Metodologias de Acompanhamento e Avaliação

Durante o ano de 2013, a Unidade de Qualificação desenvolveu o Guia de Avaliação da Formação, tendo como objetivo sistematizar as atividades inerentes ao processo de avaliação da formação, estabelecendo circuitos, orientações, prazos, responsabilidades e metodologias de análise para cada etapa deste processo.

Em 2014, serão analisadas as três etapas de avaliação da formação, de acordo com o estabelecido no Guia de Avaliação da Formação:

- Avaliação da aprendizagem – análise da progressão das aprendizagens considerando os dois momentos de avaliação: diagnóstico e final;
- Avaliação do processo formativo – aplicação e recolha dos instrumentos de aferição da satisfação com a formação e com a prestação dos/as formadores/as;
- Avaliação pós-formação – aplicação dos instrumentos de avaliação do impacto da formação e análise quantitativa e qualitativa dos resultados obtidos.

Esta análise deverá ter em conta o seguinte universo: Parcerias, Formação de Longa duração e uma amostra de ações de Formação de Curta Duração.

Os resultados obtidos através desta análise serão integrados em relatórios anuais de avaliação da formação:

- Relatório de Avaliação da Formação de Curta Duração – onde se pretende analisar os resultados de avaliação em termos da satisfação com a formação e com o desempenho dos/as formadores/as, bem como aferir a aplicabilidade dos conhecimentos no local de trabalho, no contexto específico da formação de curta duração;
- Relatório de Avaliação da Formação de Longa Duração – para além dos critérios de avaliação referidos para a Formação de Curta Duração, nas ações de Longa Duração pretende-se ainda apurar a relação da formação com a empregabilidade;
- Relatório de Avaliação do Trabalho em Parceria – onde o objetivo é analisar os resultados de avaliação quer em termos da satisfação com a parceria realizada quer no que se refere ao impacto da mesma.

Como objetivo final, procurar-se-á que os resultados da avaliação possam ser vertidos em propostas de ações de melhoria que garantam uma maior qualidade na atividade formativa desenvolvida pelo Inovinter.

De referir ainda que, a par dos Relatórios de Avaliação da Formação, se pretendem continuar a realizar em 2014, os Relatórios de Execução Mensal da formação, com um carácter quantitativo, visando a análise dos principais indicadores físicos (número de ações, número de formandos/as, horas e volume de formação) por modalidade de formação e por local (Delegação/Polo), tendo como referência o plano de formação inicialmente aprovado.

A.13. Área Pedagógica

Enquanto vertente de atuação dos serviços centrais do Inovinter, nomeadamente da Unidade Qualificação, assume particular importância o acompanhamento pedagógico

da prática formativa seja de uma forma regular e contínua, seja de uma forma pontual e situada.

Enquanto prática regular, destaca-se o acompanhamento da coordenação pedagógica regional e local (através de reuniões de acompanhamento e de análise de relatórios mensais), a análise de estudos e relatórios no âmbito do planeamento e da avaliação da formação.

Enquanto prática pontual, assume particular importância a intervenção em ações de formação com ocorrências significativas e que carecem de estratégias de intervenção de âmbito mais alargado (por exemplo, elaboração de Planos de Recuperação para formandos/as).

Outra vertente de intervenção desta área diz respeito à elaboração de orientações pedagógicas estruturantes da atividade formativa, tanto na sua articulação com a organização administrativa da formação, como na elaboração de modelos específicos de formação, tendo em conta as diferentes modalidades de formação e os/as respetivos/as destinatários/as.

Neste sentido, destaca-se a continuidade na participação de atividades internas de melhoria contínua, nomeadamente no diz respeito à elaboração de guias internos de índole organizacional ou temática.

Destaca-se ainda a atualização e avaliação das orientações estruturais produzidas ao nível de modelos pedagógicos de suporte à prática formativa.

Durante o ano de 2014, assumirá particular importância a dinamização da Comunidade de Prática constituída em 2013 e que se destina aos/as formadores/as que colaboram com o Inovinter.

Com a criação desta Comunidade, pretende-se promover um espaço de aprendizagem colaborativa entre estes profissionais que proporcione o seu desenvolvimento profissional e a melhoria de competências e, também, uma forma de integração e participação ativa na cultura organizacional do Centro.

Os objetivos que se pretendem atingir com a Comunidade de Prática para os/as formadores/as são os seguintes:

- Identificar o Inovinter no que diz respeito a: posicionamento nos sistemas educativo/formativo nacional; estratégias e modalidades de formação; públicos-alvo; estrutura organizacional;
- Aceder e analisar a informação e as orientações internas do Inovinter, quer as que são destinadas a formadores/as, quer as de âmbito geral relacionadas com a execução da formação;
- Identificar o papel profissional dos/as formadores/as nos sistemas educativo/formativo no geral e no Inovinter em particular;
- Assumir uma atitude reflexiva, investigativa e interrogativa sobre a prática profissional dos/as formadores/as (a própria e dos seus pares);
- Participar em atividades promotoras da partilha de experiências e do trabalho colaborativo entre formadores/as;
- Desenvolver competências de autoestudo;
- Analisar criticamente os quadros conceptuais e a sua relação com a prática formativa;
- Exercitar a mobilização de saberes para a ação.

Em 2014 espera-se dar continuidade às duas temáticas lançadas no ano anterior, a saber: Métodos e Técnicas Pedagógicas e Técnicas de Avaliação das Aprendizagens.

Existe ainda a expectativa de que, a partir destas duas temáticas, se verifique um aumento do número de formadores/as aderentes e também a iniciativa para a criação de novas temáticas.

A Comunidade utiliza como suporte de comunicação e interação a plataforma Moodle e, através dela, são realizadas as seguintes ações:

- Fóruns de discussão
- Partilha de documentos
- Café da Comunidade
- Atividades:

- a) Autoanálise
- b) Investigação de práticas
- c) Análise de suportes teóricos
- d) Plano Pessoal de Desenvolvimento
- e) Elaboração de portefólio.

Para além da comunicação virtual através da Moodle, estão previstos encontros presenciais a realizar com periodicidade semestral e com uma base de organização regional. Para além destes encontros, e de forma articulada com as temáticas subjacentes à Comunidade, estão ainda previstas a realização de ações de formação a realizar em parceria com o Centro Nacional para a Qualificação de Formadores (CNQF).